

OS ANOS 1920 E OS NOVOS CAMINHOS DA EDUCAÇÃO

Liéte Oliveira Accácio
UENF

RESUMO: O artigo esboça, em linhas gerais, mudanças advindas da modernidade, nos anos vinte do século XX, na sociedade e na educação brasileiras. Aponta o encaminhamento de uma expansão e fortalecimento do Estado na direção da educação, com o Rio de Janeiro, capital do Brasil na época, representando um dos centros de irradiação do movimento pedagógico no momento em que Fernando de Azevedo, como Diretor de Instrução Pública, organiza a educação, atuando em centralismo administrativo.

Palavras-chave: *Organização da educação – modernidade – política pública*

YEARS 1920 AND THE NEW WAYS OF THE EDUCATION

ABSTRACT: This article shows, in general, changes caused by modernity, in the nineteen twenties of the twentieth century, on the Brazilian society and education. It points the path of an expansion and strengthening of the State towards education, with Rio de Janeiro, Brazil's capital at the time, representing a center of irradiation of the pedagogic movement at the moment when Fernando de Azevedo, as Public Instruction Director, organizes education.

Key-word: *Organization of education – modernity – public politic*

Século XX, anos vinte. Modernidade, mudanças. Simbologia na história política e cultural brasileira. Introdução de novos hábitos, ângulos de visão, procedimentos, diagnósticos, polêmicas, consensos e dissensos, crises, superações, decepções, contradições, rupturas, questionamentos, novas concepções, novos atores, novos problemas, marcos simbólicos, descontinuidade. Anthony Guiddens (1991) lembra que a história humana é marcada por descontinuidades e não tem uma forma homogênea de desenvolvimento; na modernidade as instituições sociais apresentam ritmo acelerado de mudança e as transformações sociais abrangem todo o mundo moderno, criando novas formas sociais. Existem, porém, continuidades entre o tradicional e o moderno e nem um nem outro formam um todo à parte.

No Brasil surge um novo ângulo para pensar o país a partir da crise oligárquica e da decepção quanto à possibilidade da República realizar o ideal de uma sociedade nova. Os anos vinte do século XX inauguram a gênese do Brasil Moderno e introduzem procedimentos, hábitos, visões, questionamentos inéditos, que mobilizam várias gerações, trazem à tona novos atores e a problemática dos direitos e da participação social. A *intelligentsia* da época encontra-se diante da perspectiva de definir sua identidade social, atribuindo-se um certo caráter missionário, não mercantil. Pensa o país, propõe a construção de uma nação moderna, pretende rever o racismo, critica o academicismo, mas não reconhece a importância da nascente classe operária (Lahuerta, 1997). A produção cultural vai se politizando, na emergência dessa nova identidade intelectual, que deseja

construir a nação, o povo e o moderno reformando a sociedade brasileira. A questão nacional, presente em outros momentos, aparece como desafio, em várias linguagens que explicam a mestiçagem, imaginam a democracia racial, procuram desigualdades regionais, origens lusitanas, africanas, indígenas. Em 1922, a realização da Semana de Arte Moderna representa o desafio público que demonstra a ruptura com o padrão cultural vigente. Entretanto, a ambigüidade dos intelectuais em manter-se parte de uma elite e ir ao encontro do povo impregna o movimento de pressão por participação política, direitos civis e sociais, moralidade no trato do público. A ideologia organicista e antiliberal, que se radicaliza nas críticas, vai trazendo a perspectiva do Estado como unificador do país – em termos culturais, políticos, sociais – e construtor da nação moderna.

Na sociedade em ebulição, as camadas populares e médias urbanas, assim como os opositores da oligarquia agrário-exportadora, depositam esperanças de alteração da ordem vigente no movimento dos tenentes, que contestam a supremacia das oligarquias civis. A situação financeira, o aumento do custo de vida, a inflação representam uma das raízes da insatisfação popular que se torna um dos temas do movimento tenentista. Os tenentes defendem maior centralização do Estado, uniformização legislativa de acordo com modelo federal e atacam a feudalização do Brasil, tendo como alvo a oligarquia cafeeira (Fausto, 1978).

A crise dos anos vinte, no Brasil, desemboca na quebra do sistema político quando vários pontos de atrito chegam à fusão: as oligarquias regionais são arrastadas à luta pelas disputas regionais acumuladas ao longo da República; o descontentamento militar se espalha dentro da corporação em associação com a oligarquia dissidente; a fermentação das manifestações urbanas, com o operariado favorável ao fim do sistema repressivo, mostram que há um setor social politicamente significativo a favor da revolução. A crise indica a incapacidade da sociedade tradicional de abrir o Estado aos setores criados por sua própria expansão. (Fausto, 1970). O final da Primeira República corresponde a um momento em que há benefícios para distintas classes sociais na expansão e fortalecimento do poder central.

O Caminho da Educação no Rio de Janeiro

Na sua obra “A Cultura Brasileira”, Fernando de Azevedo descreve o “novo”, que vem à tona nos movimentos educacionais das décadas de vinte e trinta, basicamente em três acepções, caracterizadas como: permeabilização do país aos valores culturais externos; adaptação da escola às exigências da nova sociedade industrial; política nacional de educação, traçada pela elite governante (Carvalho, 1998).

Os valores culturais externos representam o metro hegemônico pelo qual a intelectualidade deseja medir a situação da sociedade brasileira, tornando flagrante seu atraso na pretensão de ser moderna. A máquina, a técnica, a ciência, o industrialismo estão presentes na vanguarda européia e norte-americana. A crise da ordem oligárquica, as críticas ao caráter excludente do liberalismo, que movimentam a sociedade no sentido mudancista, vão apontando a necessidade de um projeto nacional de desenvolvimento na busca do ideal democrático de uma República Nova, com o Estado como centro de coesão da formação social e a educação como seu elemento desencadeador. Desde o século XVIII, a ideologia iluminista, ao criar o mito da educação capaz de reformar a sociedade, deseja que a vulgarização escolar transforme hábitos e costumes e que uma elite, com a difusão de

suas idéias, tenha o poder de remodelar toda a nação. Dessa forma, a discussão da modernidade e de projetos político-educativos, as visões diferenciadas das relações Estado, sociedade e educação, as exigências da construção da nacionalidade, as alternativas de organização da cultura e da educação na sociedade civil e no Estado que desenvolvem os intelectuais da cidade, mostram que se vive um período importante do processo de mudança e transformação social.

Nesse momento de grande efervescência cultural, social, econômica e política, Fernando de Azevedo desenvolve seu trabalho no Rio de Janeiro, como Diretor de Instrução Pública (1927-1930), convivendo com a visão da educação como fator de desenvolvimento que vai provocando a ampliação dos estudos brasileiros. O Rio de Janeiro, capital do país à época, representa um pólo de repercussão nacional, que se deseja transformar "num centro de irradiação do movimento pedagógico no Brasil", dado o interesse pelo que aqui se desenvolve por parte de educadores de outros Estados e estrangeiros visitantes (Azevedo, 1928, p. 9). A intelectualidade local, assim como de outras regiões brasileiras, congrega-se em instituições de cultura e assistência social, empenhadas em discutir soluções para os problemas nacionais. Assim, as reformas da educação, desenvolvidas nos anos 10, 20 e 30, repercutem em processos de amplificação de reformas educacionais no país.

Ao tomar posse do cargo de Diretor Geral de Instrução Pública do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1927, Fernando de Azevedo preocupa-se em dotar o Distrito Federal de uma organização pedagógica modelar, resumida num corpo sistemático de leis apropriadas, com espírito claro de finalidade educativa e social. A visão da necessidade de organização do processo, num controle que pretende criar a norma, formar o sistema, produzir significados sociais, recriar a instituição, mostra um esforço de expandir a capacidade do Estado de implantar uma política de acordo com as idéias modernas de educação. Há, para Azevedo (1929, p. 14), "vontade firme e tenaz de remodelação", porque "o que aí está não pode continuar", sendo necessário substituí-lo "por uma nova ordem de coisas", que esteja imbuída "de um largo sopro de renovação pedagógica e social", sem, entretanto, perder de vista a áspera realidade conformadora e transformadora das doutrinas. Assim, para participar da moderna ordem mundial é preciso afastar o passado que teima em permanecer. Entretanto, a transformação da educação preconizada por Azevedo, no sentido da modernização, deve conviver, na prática social, com nuances, emaranhados de idéias e de propósitos da realidade da organização social.

A autoridade do Estado busca legitimar-se como princípio tutelar da sociedade, através de um sistema ideológico, que se forma pela transformação do pensamento político. Percebe-se, nas idéias que se difundem nesse momento no Brasil, uma acentuação do elemento positivista e dos aspectos conservadores da linguagem organicista. Procura-se dar forma, organização, ao que não a possui, produzir estrutura e diferenciação funcional numa sociedade considerada amorfa, para o que é necessário um cérebro ou centro coordenador. A organização nacional depende de uma estrutura estatal que desperte a vitalidade do organismo brasileiro. (Lamounier, 1978). Assim, o Estado apresenta-se como o elemento diretor de um projeto de transição para a modernidade, pela superação do atraso nacional. Percebe-se, em diversos setores, a tendência a identificar, automaticamente, o fortalecimento do poder público com o desenvolvimento e o progresso social.

A máquina administrativa municipal do Rio de Janeiro envolve-se num cotidiano de embates entre as pretensões do poder executivo e do poder legislativo, que se reflete em luta desencadeada na imprensa. A reforma da educação, efetuada por Fernando de Azevedo, segundo seu ponto de vista, vai sendo realizada com a colaboração de todas as forças sociais; os abalos que se verificam produzem-se não nos domínios técnicos, não por conflito de destinos, mas no terreno político, “contra o parasitismo político sem freios, que até então se desenvolvera à sombra e à custa da administração pública, imolando os interesses superiores da educação às conveniências partidárias e aos interesses subalternos.” (Azevedo, 1931, p.33)

O Diretor de Instrução toma por base a “visão do conjunto do problema da organização escolar” para enfrentar a organização de um “sistema de educação pública” adaptado às “idéias da nova civilização”, pois considera que se enfrenta um dilema: “educar-se ou desaparecer”.(Idem, 1929, p.23) Concebe uma obra orgânica com um critério prático idealista, sistematizando o pensamento moderno e com consciência profunda das necessidades nacionais. Sabe compartilhar a cordialidade de homens de preocupações e tendências múltiplas, divergentes ou opostas, mas que confraternizam em seus “entusiasmos pedagógicos” (Ibid), convergindo em projetos de construção da nacionalidade por meio da educação. Irrita-se, entretanto, com as dificuldades encontradas no ensino público do Distrito Federal, de forma que a ênfase aos dispositivos legais que consegue aprovar e impelem a emergência de um sistema de ensino, não mascara os embates em que se envolve na disposição de respaldar, politicamente, uma hierarquização em que se formem as elites dirigentes e se homogeneize, ideologicamente, os professores. O controle dos professores efetuado através de repreensões e afastamentos exarados pela Diretoria de Instrução expõe um centralismo administrativo, uma tendência autoritária de sua direção e certa falta de autonomia profissional dos professores, mas especialmente exhibe a intenção do estabelecimento de normas de conduta, de exigências hierárquicas que normalizam uma profissão. Os diferentes lugares ocupados, como administrador ou docente, geram tensão nas relações, já que no processo político formal que rege essas relações o poder de estabelecer o direito fica com o governo. Os embates refletem as visões diferenciadas, o pluralismo que se estabelece e limita o poder administrativo com base no princípio ocupacional. Os litígios dos docentes na defesa de seus direitos recebem respaldo de outras instâncias como o poder legislativo, que os efetiva e garante gratificações através de decretos. Entretanto, os intelectuais que ocupam os vários lugares, muitas vezes em oposição, partilham bancos escolares, cumplicidade familiar, filiação política e lealdades regionais, contando com o capital das relações sociais e trunfos escolares e culturais para obter vantagens, estabelecendo redes de relações. Oriundos de várias esferas de atuação profissional, mas participantes de uma cultura humanista comum, procuram ocupação no magistério, na busca de cargos no âmbito do Estado que disponham de vencimento condigno, prestígio e garantias.

A busca da legitimidade pela imposição e aceitação da norma previamente oferecida ressalta como ponto base na organização centralizadora de Azevedo. Desse modo, a Diretoria de Instrução Pública pretende aplicar os princípios da razão e da justiça como critérios básicos para provimento de cargos públicos de professores e funcionários municipais, através da tentativa de banimento de favoritismos políticos nas nomeações e promoções, estabelecendo-as conforme classificação em concursos. A política de pessoal busca disciplinar um setor dependente de fatores circunstanciais, e se caracteriza pela quantidade de concursos públicos que faz realizar.

Os concursos para catedrático da Escola Normal – instituição escolar que Azevedo pretende organizar normalizando a profissão docente - não exigam qualquer tipo de habilitação acadêmica prévia e recebem como candidatos bacharéis, doutores em medicina, engenheiros, militares, letrados. Os concursos vão funcionar como uma forma de credenciamento, um suporte legal para o exercício da atividade docente, uma licença para ensinar que confere o estatuto profissional da posse de um conjunto de conhecimentos especializados, permitindo a realização de um trabalho de importância social. As teses dos concursos – relevado o teor de seu discurso delimitado pela situação de prova de concurso – explicam o Brasil, em coerência com o debate na sociedade de sua época. Situadas no eixo comum do pensamento dos intelectuais do período criticam as oligarquias, formas de governo, reconhecem a existência de um Brasil urbano que se afasta das raízes agrárias, buscam formas de integração no organismo social, preocupam-se com as determinações raciais na formação da sociedade e do homem brasileiro. Envolvidas num espaço de lutas e conciliações ordenam o campo da educação em ampla busca do novo. Transparecem, ainda, nos conteúdos das teses posições a favor ou contra a nova escola defendida por Azevedo e seus colaboradores. Certa impaciência e intolerância caracterizam as defesas extremas, mas o desejo de renovação pontifica em todos os campos. Em muitas se caracteriza um sentimento de missão, sonho, objetivo de vida. Os defensores da mudança elegem-se, com base em suas convicções, responsáveis e guardiões de uma nova ordem no campo educacional, conscientes da indissociabilidade dos planos cultural e político.

Deve-se, entretanto, destacar que, ao dirigir a educação no Rio de Janeiro, Azevedo elabora um modelo teórico ao qual procura amoldar a realidade, atuando dentro de centralismo administrativo e pedagógico com tendências autoritárias. Trabalha com a finalidade política de instituir a escola a serviço do regime político vigente, buscando adaptá-la às exigências da nova sociedade que se industrializa. O lugar ocupado por Azevedo compreende a ação de delinear a organização, aspecto que interessa a maioria dos intelectuais que pensam o poder e a nação, inspirados no positivismo, em correntes católicas conservadoras, no fascismo, no pensamento liberal ou autoritário, nessa época em que o mundo se organiza em empreendimentos ligados a guerras, à industrialização nascente, que exigem administração e organização.

As mudanças propostas na Escola Normal ficam inconclusas, atropeladas pelos acontecimentos políticos da Revolução de 1930 que afastam Azevedo da direção da educação no Rio de Janeiro. Aos candidatos aprovados nos concursos que assumem as cadeiras cabe renovar a educação, e a urgência em colocá-los em atuação frente a turmas de alunos mostra essa intenção, embora o perfil de alguns dos novos catedráticos deixe dúvida sobre sua colaboração no alcance desse objetivo. Entretanto, apesar de inconclusas, sabe-se que algumas mudanças foram historicamente obtidas, representando a Escola Normal do Distrito Federal, depois Instituto de Educação do Rio de Janeiro, pólo de expansão das novas idéias pedagógicas no cenário educacional brasileiro.

Referências Bibliográficas

Azevedo, Fernando. O Problema do Ensino no Distrito Federal. Rio de Janeiro: Typ. Benedicto de Souza, 1928.

_____. A Reforma do Ensino no Distrito Federal: Discursos e Entrevistas. São Paulo: Cia Melhoramentos, 1929.

_____. Novos Caminhos e Novos Fins: A Nova Política de Educação no Brasil. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1931.

Carvalho, Marta Maria Chagas. Molde Nacional e Forma Cívica. São Paulo: Edusf, 1998

Fausto, Boris. A Revolução de 1930: Historiografia e História. São Paulo: Brasiliense, 1970.

_____. A Crise dos Anos Vinte e a Revolução de 1930. In: Boris Fausto (Org). História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano. São Paulo: Difel, 1978.

Giddens, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

Lahuerta, Milton. Os Intelectuais e os Anos 20.: Moderno, Modernista, Modernização. In: Helena Carvalho de Lorenzo & Wilma Perez da Costa (Org). A década de 1920 e as Origens do Brasil Moderno. São Paulo: UNESP, 1997.

Lamounier, Bolívar. Formação do Pensamento Político Autoritário na Primeira República: Uma interpretação. In: Boris Fausto(Org). História Geral da Civilização Brasileira: O Brasil Republicano. São Paulo: Difel, 1978